

# O NOTICIADOR,

## JORNAL POLIT., LITT., E MERC.

MUSEU DE COMMUNICACAO SOCIAL  
"HYPOLITO JOSÉ DA COSTA"

Subscrovo-se para esta folha, que sairá ás Terças e Sextas feiras, á 40000 rs. por semestre, pagos adiantados, e vendem-se Na avulsos á 80 rs., na mesma Typographia, á rua Direita. Na loja do Sr. Carlos Antonio da Silva Soares, e na Botica do Sr. Antonio Joaquim da Silva Marizante.

La Liberté est la mère des tertus, de l'ordre, et de la durée d'un état: l'esclavage au contraire, ne produit que des vices de la lâcheté, et de la misère.

SIDNEY, TOME I. SECTION II. PAG. 296.

VILLA DO RIO GRANDE DO SUL. NA TYPOGRAPHIA DE FRANCISCO XAVIER FERREIRA.

### INTERIOR.

#### MINISTERIO DO IMPERIO.

#### DECRETO.

A Regencia, em Nome do Imperador o Senhor D. Pedro II., ha por bem sancionar e mandar que se execute a seguinte resolução da Assembléa Geral Legislativa.

Art. 1.º São Dias de Festividade Nacional em todo o Imperio.

§. 1.º O Dia Sete de Abril.

§. 2.º O Dia Dous de Dezembro.

Art. 2.º Fica supprimida a Festividade Nacional do dia doze de Outubro.

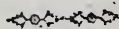
José Lino Coutinho, do Conselho do mesmo Imperador, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em vinte e cinco de Outubro de mil oitocentos e triata e hum, decimo da Independencia, e do Imperio.

Francisco de Lima e Silva.

José da Costa Carvalho.

João Bráulio Muniz.

José Lino Coutinho.



Notamos, que no Dia Sete de Abril, poucas embarcações, e hyates, surtos no Porto desta Villa, apparecerão imbandeirados, como julgavamos ter-se de obrigação. Todas as

Nações cultas costumão em semelhantes dias dar publicos testemunhos do seu rigozijo, o que temos sempre observado neste lugar, e attribuinto nós aquella falta á hum descuido involuntario, por isso transcrevemos aqui o Decreto do Corpo Legislativo, que eleva o Dia Sete de Abril á Festividade Nacional, para que chegue ao conhecimento de todos os Subditos do Imperio, e para que, em outra occasião, se não possam chamar a ignorancia: advertiundo aos Srs. Proprietarios, Mestres de embarcações, e de Hyates, que nos dias Nacionaes, não deixem de ornar-as com as suas bandeiras, signaes, e flamulas, a fim de que os Estrangeiros que nos observão, possam formar justa idéa do nosso nacionalismo; e entendendo nós em a nossa fraca opinião, que ao Sr. Juiz de Paz deva competir o desempenho policial deste dever. lhe rogamos tenha toda a vigilancia, e augmente a sua actividade, para que não torne a acontecer outro tal esquecimento, que tanto escandalo causou aos bons Brasileiros, e que máos resultados pode apprezentar: lembrando-lhe o que diz Bentham, que é melhor prevenir os delictos, que ter de castiga-los.

Acaba de nos ser entregue uma correspondencia, noticiando a festividade, que os Cidadãos moradores da Freguezia do Povo Novo, e seus suburbios, celebrarão no Dia Sete de Abril; a qual, com muita satisfação passamos a publicar, para que se conheça, que

não foi somente nas grandes Cidades e Villas, que se commemorou aquelle bemfazejo Dia: que no pequeno Arraial do Povo Novo apparecerão Patriotas que quizerão mostrar os sentimentos de fidelidade, que nutrem nos seus corações, para sustentar a Constituição do Imperio, a Assembleia Geral do Brasil, e a Regencia em Nome do Nosso Augusto, e Genuino Imperador Constitucional o Senhor D. Pedro Segundo.

Diz o nosso correspondente, que n'aquelle Dia se reuniu o Sr. Juiz de Paz com grande concurso de pessoas de ambos os sexos na Capella do lugar, e que ali, depois de celebrado o Santo sacrificio da Missa, e Exposto o Santissimo Sacramento, se cantara um solemne Te-Deum, em Ação de Graças da nossa Regeneração politica: afirma, que a tarde se passara em innocentes festejos camponezes, e que a noite houvera decente, e honesta Sociedade, na qual se derão muitos --- Vivas --- se repetirão algumas poezias, e cantarão patrioticas letrinhas: concluindo, que o Reverendo Cura se prestara gratuitamente, e com a melhor vontade, á todo o festejo.

Louvores aos Habitantes do Povo Novo! Possão elles todos dias de festividade Nacional appresentar ignaes testemunhos de quanto presão a Liberdade do seu paiz, e de quanto se interessão pela felicidade da Patria.

Se me perguntarem qual he a melhor forma de governo, responderei com Montesquieu: He aquella que for mais apropriada á extenção, e á situação do terreno, á moral, ás inclinações, e ao caracter dos povos para os quaes se estabelece.

A bondade de um governo não está somente na regularidade da sua organização; ella resulta mais poderosamente da justa combinação das suas formas com as proporções do corpo politico. He hum principio fundamental, que quanto mais se aproximão as Leis das disposições da natureza, menos a instituição social se afasta da perfeição. Direi pois, conformando-me com as proporções politicas, e as disposições da natureza: que as republicas de qualquer especie, supõem hum Estado pouco extenso, e huma Nação de estipes puros; que a monarchia tem cada não se deve applicar se não a hum

grande Estado; porque, como diz Montesquieu, se elle fosse pequeno constituir-se em republica.

He da natureza de huma republica, o ter hum pequeno territorio; sem esta circums-tancia lhe he quasi impossivel subsistir por muito tempo. Em huma grande republica ha grandes fortunas, e por consequencia pouca moderação nos espiritos; ha necessidade de pôr grandes depositos entre as mãos de hum Cidadão; os interesses se particulari-são; esse Cidadão inclina-se logo a pensar, que pôde ser feliz, grande, glorioso sem a sua patria, e dahi á pouco, que elle pôde ser o unico grande sobre as ruinas de mesma Patria. A opinião de Rosseau não he menos pronunciada a este respeito. A monarchia, diz elle, não convém senão aos Estados vastos, e fertes, e ás Nações opulentas; a aristocracia aos Estados mediocres e a democracia aos Estados pequenos, e pobres.

Não se pôde pois dizer de huma maneira absoluta, que tal especie de governo he a melhor. Todas as fórmãs podem ser boas, e todas se tornão viciosas quando são mal applicadas.

Mas se desejando huma solução mais precisa, me propozerem esta questão: conformando-nos com as proporções politicas, qual he o governo mais forte? Não hesitarei em pronunciar-me á favor da monarchia constitucional, por isso que debaixo de hum tal regimen, as bases constitutivas são tanto fixas, que não se pôde atacal-as legalmente sem o concurso de muitas vontades. Se a solidez das fórmãs he reconhecida, estabelece-se a confiança dos governados, e o governo torna-se mais firme. A todos os meios cooperativos que a constituição dá ao monarcha, junta-se a força de opinião que pesa sobre os infractores, e obriga-os á obediencia. O espirito publico desenvolve-se com huma energia muito maior, visto que a Lei he a expressão da vont de nacional; pôr quanto, em consequencia da representação, a nação acha-se concentrada no Corpo Legislativo, de que o monarcha he sempre parte essencial, e integrante, o que o constitue hum representante fixo de toda a massa social. Assim, quando elle manda publicar huma Lei, pôde dizer: he

de se o edecer, porque tal he a minha vontade; e uemais a vontade da Nação inteira. Finalmente nesta forma de governo não ha cidadão que não se possa considerar como Legislador, e por isso todos se offendem dos ultrajes feitos á Lei, e estão sempre promptos a coadjuvar os agentes do governo, que a execução.

(Dauray de Bric)

RIO DE JANEIRO.

O Caramuru, e a Sociedade do Catete tem causado um abalo terrivel nos habitantes desta Cidade. Apesar de quantas desculpas de o jornalista da Restauração ja ninguem duvida de que ella he o fim principal a que se propõe os novos Marcistas de 52, ou os veteranos sustentadores do despotismo do Tirano. Felismente estas novitàades tem produzido o effeito que se esperava: a divisão dos Brasileiros vai acabando, e elles se tem unido fraternalmente para resistir ao inimigo. Guerra aos Partidarios de D. Pedro; punição aos encarnigados trahidores que tramão contra nós: eis os brados que a cada passo, e a todos os Brasileiros se ouvem presentemente. A mocidade Fluminense, cuja diviza tem sido sempre o patriotismo; essa porção apreciavel que toda se tem votado á Patria e á Liberdade, e que com estes dois objectos fora illudida pelos Caramurus disfarçados em amigos da Liberdade, tem tomado uma posição heroica, e propria dos sustentadores da Patria. Ella tem jurado sustentar o actual Governo contra as maquinações dos trahidores, e perseguir ferosamente os restauradores. Resta que o Governo saiba aproveitar-se de tão boas circumstancias para mostrar que he verdadeiramente Brasileiro. A impunidade punirá os criminosos; e elles solemnizarão o memorando anniversario dos dias de Março com as novas correrias, se desta vez não se lhes mostrar quanto pôde o Brasileirismo bem pronunciado.

(Da Astréa.)

#### NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Extracto das Jornaes Inglezes e Francezes.

Hum decreto do Imperador Nicoláo man-

dou fechar a bibliotheca publica de Varsovia, prohibindo tambem nas Escollas de ensinar a Lingoa Franceza, substituindo em lugar a Lingua Russa.

--- A Segunda leitura do Bill de reforma passou na Câmara dos Communs a uma grande maioria sobre 486 Membros presentes. Contou-se 524 votos em favor do Bill e 162 contra.

(The Courier.)

--- Na Camara dos Pares da França a lei tal qual foi emendada pela Camara dos Deputados sobre a abolição do direito de successão do titulo de Par do Reino, foi votada no dia 28 de Dezembro, e teve em seu favor a maioria de 54 votos.

(Moniteur.)

Huma carta de Berlim de 24 de Dezembro refere que alguns Soldados Polacos por falta de dinheiro, e atormentados pela fome assentaram praça no exercito Prussianno. Huma grande parte d'Officiaes e Soldados desta briosa e infeliz Nação, dirigião-se em Dantrick onde o Consul Francez está incumbido de lhes fornecer meios para se embarcar com destino para America. Os viajantes assegurão que o Exercito Russo que actualmente se acha na Polonia conta 150 mil homens, no exercito reina a opinião de huma futura guerra contra a França: espera-se que nos primeiros dias da primavera proxima o exercito marchará contra a Belgica e a França.

(Gazetta d'Ausbourg.)

--- Segundo o que referem os periodicos da Jamaica, a maior anarchia de novo assola a Columbia. Os Inglezes estabelecidos em Bagotá e mesmo o Ministro Inglez M. Turner temem todos os dias de serem assassinados. O Commercio está arruinado, não apparece huma dobra. Pença-se que o General Obando ha de ser nomeado Presidente. A Provincia de Caracas he agora o ponto da discordia. Obando com os seus assassinatos tem causado uma revolução na Provincia Popayan no fim deahir este paiz com a Republica da Nova Granada.

(Courier.)

--- A Europa está longe de appresentar nada de cousas satisfactorias. A Alemanha soffre a influencia funesta do gabinete Aus-

refaço e acha-se condemnada a não ter as liberdades promettidas, a da Imprensa que os absolutistas querem suffocar para sempre. A Italia ameaça de huma nova revolução não querendo obedecer a um Soberano Pontifice que não sabe cumprir a sua palavra. A Irlanda está assolada pela guerra civil. A Hollanda apronta os seus Soldados para tentar a conquista da Belgica, e já o exercito Francez fez hum movimento para aproximar-se das fronteiras. Desde o Vistula até as margens do Têjo todo está em combustão.

(Sum.)

Do Jornal do Commercio.

VARIÉDADE.

*Fantin Desodourds*, tractando da fundação, e do espirito da sociedade dos Jacobinos da França, exprime-se da seguinte maneira. « Cada um temia desagradar aos Jacobinos. Todavia seu machiavelismo se cobria com huma espessa nuvem. O jacobinismo era uma enfermidade nova cujo symptomas se vião, mas seus terriveis effeitos estavam ainda occultos. A França de modo algum podia prever que d'ahi resultaria a destruição de suas mais florecentes cidades o massacre de um milhão de cidadãos, a prisão e a ruina de muitos outros: a anniquilação do commercio e das artes, e a escravidão na Nação abatida e inuadada de sangue. »

(Do Correio Paulistano)

ANNUNCIOS.

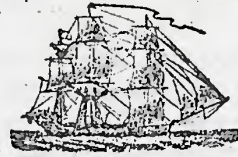
Presidente da Sociedade do Theatro desta Villa convoca a todos os Srs. Socios, para se reunirem na Casa da Camara Municipal, Domingo 16 do corrente, as 10 horas da manhã a fim de se tratarem varios objectos tendentes ao mesmo Theatro.

Sae á luz reimpresso nesta Villa, o Regulamento das Guardas Nacionaes: vende-se na loja de José Rodrigues Vianna, na rua da Praia defronte do Sr. Rasgado.

Francisco José Vello, morador na Villa do Norte, tem para vender hum Bihar, quem o quizer procure o anunciante.

NA Provincia Oriental se vendem cento e vinte oito sortes de Estancias; umas nas margens do Rio Negro, deste lado, formando riuões seguros: outras, em Salsipuedes Guico, e el Queguay. As pessoas que as quizerem comprar dirijão-se á casa do Sr. José Luiz Augusto da Silva, nesta Villa; em S. Francisco de Paula, em casa do Sr. Domingos Rodrigues Ribas, e em Bagé, em casa do Sr. Jorge Masaredo.

NOTICIAS



MARITIM.

Entradas a 10 de Abril de 1852.

- Do Rio de Janeiro, Patacho S. João Protector, M. Joaquim José de Oliveira, 14 dias; Carga sal.
- De Pernambuco, Bergantim Incansavel Maciel, M. Manoel dos Santos, 15 dias; carga sal.
- Da Bahia, Bergantim Amparo, M. Antonio José dos Reis, 20 dias; carga sal, e 9 escravos.
- Item, Brigue Escuna Vingador, M. José Barboza Nunes, 26 dias; carga sal, agoradente, e 5 escravos.

D'spachados no dia 11.

- Para Havana, Escua Americana Emeline, M. William H.
- Item Brigue Escuna Monte Deserto, M. Antonio Pinheiro Poyôa,

PREÇOS CORRENTES.

COURO	lb.	140 rs.	
CARNE SECCA	RT.	1,000 a 1,100	
GRÃO	..	1,700	rs.
CRANA	..	..	
CABELLO DE CAYALLO	..	5,520	rs.
HERVA MATIE	..	1,200	rs. (Emp)
CHIEPAS DE NOVIHOS	cent.	20,000	rs.
.. EL VACCA	..	5,000	rs.
CAMBIOS.			
RIO DE JANEIRO	..	28	
PRATA	..	48	
ONÇAS ESPANHOAS	95,000	rs.	Huma
PORTO (de Portugal)	55		to theto do